

Acre consegue certificação para floresta estadual

Ramon Gusmão

Com uma cobertura florestal que chega a 90% do território, a biodiversidade do Acre é motivo de disputa, desde o século XIX. Em 1988, o governo local encontrou uma maneira de solucionar a questão, quando foi criada a Floresta Estadual do Antimary, um Projeto de Manejo Sustentável de Uso Múltiplo. O prêmio pela iniciativa inovadora veio em outubro de 2005, com a certificação da Floresta por uma organização internacional.

Os 66 mil hectares da Floresta Estadual do Antimary, localizada no município de Bujari, divisa com o Estado do Amazonas, são administrados pela Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (Funtac). A essência do projeto de manejo praticado no Antimary é agregar valor aos produtos da floresta, sob gestão compartilhada com as comunidades locais e empresas privadas.

“Os Estados da Amazônia sempre foram encarados como fornecedores de matéria-prima para as indústrias situadas em outras regiões do país e do mundo. Procurando reverter esta tendência, o governo do Acre vem desenvolvendo uma política industrial florestal que tem como referência o beneficiamento local dos produtos florestais”, explica João César Dotto, diretor-presidente da Funtac.

Benefícios da certificação

A certificação foi concedida pelo Programa SmartWood da Rainforest Alliance – uma organização não-governamental norte-americana. Para obter essa certificação florestal, é preciso passar por uma avaliação de desempenho ambiental, social e econômico. Dotto conta que os critérios são estabelecidos pelo Conselho de Manejo

Florestal (FSC, sigla em inglês), também uma instituição internacional, sem fins lucrativos, que faz o credenciamento de organizações certificadoras.

“A Certificação do Manejo Florestal é direcionada a empreendimentos que atuam em florestas naturais ou plantadas, e reconhece produtores que extraem os recursos florestais respeitando as regras do Conselho de Manejo Florestal (FSC)”, afirma. No caso

vantagens financeiras para os empresários, pelo acesso a mercados novos e mais exigentes, inclusive com preços diferenciados. Dotto destaca que empresas de alguns países já “assumiram um compromisso público de dar preferência aos produtos certificados [com o selo] FSC”.

Outras questões levantadas por ele são a melhoria da imagem institucional e o acesso a algumas fontes de financiamento – que condicionam os empréstimos a iniciativas de responsabilidade social e ambiental. Para

a sociedade, a certificação representa o combate à extração e à comercialização de madeira ilegal, garante o recolhimento de impostos e incentiva o consumo responsável. Já para o governo, é um instrumento que ajuda a definir políticas públicas e a solucionar problemas como a disputa entre

madeireiras, grileiros e seringueiros pelos recursos florestais.

Desde a criação, em 1988, algumas ações desenvolvidas na Floresta Estadual do Antimary foram decisivas no processo de certificação, segundo o diretor-presidente da Funtac. Entre elas, o inventário florestal, estudos de solo, etnobotânicos e hidrográficos, pesquisa de mercado para produtos madeireiros e não-madeireiros, e um levantamento socioeconômico da população local.

É no Laboratório de Sementes e Produtos Naturais, por exemplo, que se faz o controle de qualidade da matéria-prima vegetal, a integração entre cooperativas de produtores agroextrativistas e a Funtac, além da captação de recursos para pesquisa. No caso da madeira, Dotto revela que a idéia é criar um Centro de Referência em Treinamento em Manejo Florestal. ●



Arte sobre foto: Oscar Júnior

específico do Acre, a certificação é extensiva aos produtos extraídos da floresta e beneficiados, principalmente a madeira. A certificação é válida por cinco anos, com a realização de, pelo menos, um monitoramento anual.

Além do uso sustentável da biodiversidade, a certificação trará benefícios para todos os envolvidos com o Projeto de Manejo Sustentável de Uso Múltiplo na Floresta Estadual do Antimary, segundo o diretor-presidente da Funtac.

Para as comunidades locais é uma alternativa economicamente viável à simples derrubada da floresta, com preservação de direitos e melhores condições de trabalho. Os produtos certificados também podem representar



A Floresta Estadual do Antimary, criada em 1988, é administrada pela Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (Funtac)

Centro tecnológico e laboratório devem incrementar produção de uva e vinho no Vale do São Francisco

Tatiana Fiuxa e Márcia Araújo

O Vale do São Francisco se prepara para uma inserção de destaque no mercado internacional de vinhos. Para isso, investe em pesquisa e incentiva o empreendedorismo no setor. No dia 3 de fevereiro, foram inaugurados o Laboratório de Enologia e o Centro Tecnológico da Uva e do Vinho em Petrolina (PE). Ambos estão instalados na Embrapa Semi-Árido e são resultado de parceria desta com o Instituto de Tecnologia de Pernambuco (Itep) e a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Sectma).

Essa parceria se iniciou com a celebração de convênio entre Finep e Itep para a execução do projeto "Desenvolvimento da Viticultura e Viti-viticultura de Qualidade do Vale do Submédio São Francisco", em 2002. Com parte dos recursos desse projeto, no valor de R\$ 400 mil, foram adquiridos os equipamentos do Laboratório de Enologia, em escala piloto, montado para o desenvolvimento das pesquisas que permitirão a elaboração de novos vinhos com tipicidade regional.

O objetivo dos Centros Tecnológicos (CT) em Pernambuco é pro-

mover o desenvolvimento de arranjos produtivos locais (APLs) estratégicos do Estado. Segundo informações do Itep, o CT da Uva e do Vinho surgiu a partir da necessidade de aprimorar qualitativamente a produção de uvas e vinhos existentes no local, aproveitando a vocação natural da região no segmento e diversificando-a por meio do desenvolvimento de novos produtos – a exemplo do suco da uva, já em estudo.

O CT da Uva e do Vinho vai contar com o apoio do Laboratório de Enologia para as ações de inovação tecnológica, sob a coordenação da Embrapa Semi-Árido. De acordo com Márcia Lira, gestora do Programa de Centros Tecnológicos do Itep, o impacto social da iniciativa se dará a partir das ações de educação profissional do CT da Uva e do Vinho, que conta com infra-estrutura de sala de aula, e do Laboratório de Enologia para práticas. Essa ação será realizada em parceria com o Centro Federal de Educação Tecnológica em Petrolina e a Sectma.

Lira informa ainda que também está prevista uma ação de empreen-

dedorismo, inicialmente, numa parceria entre o Itep e a Embrapa, voltada para incubação de empresas de base tecnológica que possam atender as demandas do setor produtivo da uva e do vinho, gerando mais emprego e renda.

O CT, segundo Márcia Lira, é um empreendimento civil que permite a articulação de uma rede de atores públicos e privados com o foco no desenvolvimento do setor, atendendo as diversas demandas dos produtores. Ela chama a atenção para o fato de o Vale do São Francisco ser a mais nova região de vinhos finos do mundo.

"Tal fato se deve à irrigação e ao potencial de produção de uvas da região. Uma região nova de vinhos finos leva muito tempo para se consolidar e ter o respeito mundial, pois, quase sempre, é vítima de preconceitos por parte das regiões tradicionais; ora por questões culturais, ora por razões econômicas", pondera. Para a gestora, a maneira de se enfrentar o problema é elaborando produtos de boa qualidade, típicos e respaldados em pesquisas científicas realizadas por instituições cujo saberes são complementares. ●

Errata

Na edição 169, de fevereiro de 2006 do Informe ABIPTI, foram constatados problemas gráficos em duas matérias, depois que o processo de impressão havia sido concluído e os informativos enviados pelos Correios.

Na matéria intitulada "Acre consegue certificação para floresta estadual", publicada na página 5 daquela edição, foram excluídas cinco linhas do texto original. Na matéria da página 6, da mesma edição, intitulada "Centro tecnológico e laboratório devem incrementar produção de uva e vinho no Vale do São Francisco", houve a supressão de uma linha do conteúdo original.

Em função desse problema no processo de impressão e em respeito aos entrevistados e assinantes da publicação, a equipe do Informe ABIPTI decidiu pela republicação de ambas as matérias, com seu conteúdo completo, encartadas nesta edição 170, de março de 2006.